

## DA OBSERVAÇÃO À PRÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO LICENCIANDO EM QUÍMICA

Helen F. da Silva <sup>1\*</sup>, Abigail de Q. Santana<sup>1</sup>, Gahelyka Agha P. Souza<sup>2</sup>

1. Estudante de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Acre – UFAC; Bolsista PIBID.
2. Docente da Universidade Federal do Acre – UFAC; Orientadora.

### Resumo:

O Estágio Supervisionado Curricular é uma exigência legal nos cursos de licenciatura, por ser uma etapa importante na formação do licenciando, proporcionando o exercício da atividade que irá desempenhar na vivência real da prática docente em diferentes espaços de ensino, pesquisa e aprendizagem. O presente relato trata-se de uma experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Acre, com o objetivo de identificar as contribuições do Estágio na formação do licenciando em Química. As atividades foram desenvolvidas em uma escola pública de ensino fundamental, na cidade de Rio Branco. Foram realizadas observações das aulas do professor regente, seguida da execução da regência, a fim de aprimorar capacidades básicas e indispensáveis para o exercício da docência. Os resultados indicam que o Estágio Supervisionado é fundamental por permitir experiências que envolvem a formação do docente no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Licenciatura; Estágio Supervisionado; Prática Pedagógica.

### Introdução:

A construção da formação docente não deve ser vista como algo que se encerra após o término da graduação. A constituição do ser professor está cheio de complexidades, o que exigirá ainda mais a capacidade de se adaptar aos diferentes contextos da prática. (AGUIAR; JUNIOR, 2013).

Para Menezes (1996), a formação de um professor é um processo que se desenvolve em longo prazo, isso porque sua formação se dá em meio ao desenvolvimento de diversos conhecimentos e habilidades. Porém, a formação docente tem seu início ainda na graduação, quando como acadêmico, o licenciando começa a ter suas primeiras experiências com a docência.

A identidade que cada professor constrói baseia-se em um equilíbrio único entre as características pessoais e os percursos profissionais estabelecidos ao longo de sua história, que vão desde a socialização

primária (professor como aluno), passando pela formação inicial nos cursos de licenciatura, até tornar-se professor de fato, ficando em formação permanente. (IZA et al., 2014).

Os estágios são interpretados como momentos de pesquisa, ensino e aprendizagem onde os estagiários utilizam diferentes ferramentas e metodologias para o desenvolvimento de sua atividade. (GUACHE et al., 2008). Nesta fase o estagiário se submete ao planejamento estabelecido pelo professor regente, com possibilidades de contribuição nas atividades previamente elaboradas.

O estágio configura-se como importante locus de construção dos saberes docente tendo em vista sua característica como espaço de interlocução entre a universidade e o contexto da educação básica. Sob esse enfoque, ressalta-se que as atividades de estágio não se aplicam em um único sentido, ou seja, da universidade para a escola, mas elas se constituem como vias de mão dupla, em todas as situações há trocas que propiciam a construção dos saberes docente e científico de todos os envolvidos no processo. (GARCEZ et al., 2012).

O exercício da prática docente para o graduando implica na possibilidade de construção e reconstrução de sentidos, já que ocorre uma reaproximação do licenciando com a realidade escolar, e o futuro professor deixa transparecer suas ações e concepções oriundas de sua formação acadêmica.

O objetivo deste relato é identificar as contribuições do Estágio Supervisionado na formação do licenciando em Química, considerando a construção de concepções e reflexões sobre o papel do professor, o pensar e o repensar da prática pedagógica e o desenvolvimento de estratégias e habilidades didáticas do profissional.

### Metodologia:

O relato apresentado foi elaborado com base nas experiências vivenciadas pelas discentes da disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Química, da Universidade Federal do Acre (UFAC), realizado no período letivo de 2016/1.

Os processos metodológicos foram divididos em dois momentos principais: observação da prática do professor na sala de aula e a participação no planejamento e preparo das atividades a serem realizadas nas aulas futuras, o segundo momento trata-se da prática da regência. Para facilitar a coleta e organização de dados contou-se com o auxílio de roteiros.

O primeiro momento consistiu na observação da prática do professor, caracterizado como um ensino tradicional. Outra etapa importante ocorreu quando discutiu-se sobre a aula que seria lecionada. Durante a observação organizacional da sala de aula, de maneira informal, perguntou-se aos estudantes sobre a atuação do professor e sobre os recursos utilizados por ele nas aulas, se este utilizava o quadro para explicar o conteúdo, ou somente o livro ou ambos os recursos. A intenção era ter uma base para abordar o conteúdo no momento da regência, pois por ser o primeiro contato a frente da sala de aula, fora do ambiente universitário, as estagiárias intencionaram propor uma aula dinâmica para que o processo de ensino aprendizagem se tornasse prazeroso a ambos.

O professor regente forneceu seu caderno de apoio, com muitas anotações e desenhos esquemáticos, sugerindo que fosse utilizado o livro Projeto Radiz: ciências, do 8º ano. O componente curricular acompanhado durante o período de realização do estágio foi Ciências, que no nono ano trabalha com os assuntos de Química e Física. O conteúdo das aulas ministradas pelo professor era *Genética e Hereditariedade*. O assunto futuro abordaria *Coordenação e Sentidos* através do estudo do *Sistema Nervoso*.

O segundo momento foi caracterizado pela regência, realizado pelas estagiárias no período matutino, com 28 estudantes presentes, no auditório da escola. Os recursos didáticos utilizados foram: o projetor multimídia, imagens e demonstrações improvisadas com o próprio corpo humano. O conteúdo ministrado deu continuidade ao assunto mencionado anteriormente pelo professor, com ênfase aos *Cinco Sentidos*, onde foram abordados as características, patologias relacionadas, funções e a contextualização dos 5 (cinco) sentidos no cotidiano do estudante.

A metodologia avaliativa utilizada nos últimos 30 minutos da aula baseou-se na resolução de exercícios com questões discursivas, objetivas e de cruzadinha. Durante todo o desenvolvimento da atividade levou-se em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes, gerando um ambiente de

discussão, participação e interação entre professor, estagiárias e alunos.

### Resultados e Discussão:

Durante as observações da prática do professor percebeu-se que este trabalhava de modo tradicional, onde os alunos eram apenas ouvintes e sua principal função era a memorização do conteúdo, além de demonstrar autoridade, rigidez, organização e total domínio sobre qualquer comportamento inesperado do aluno durante a aula.

Sob o tema *Os Cinco Sentidos*, por ser um conteúdo já visto em outro momento da vida acadêmica, a preparação para a obtenção de informações tornou-se mais fácil, tendo em vista que o assunto a ser lecionado não era especificamente na área de Química.

A partir da observação do comportamento dos alunos durante a regência, embora aparentemente alguns dos estudantes não se importassem com a disciplina de Ciências, algumas demonstrações simples e criativas atraíram a atenção deles. Percebeu-se que as ações das estagiárias fluíram de maneira espontânea, de modo a tornar o ambiente de ensino harmonioso, com a interação do aluno-estagiárias-aula estimulando assim a curiosidade da maioria dos estudantes presentes.

O raciocínio dos alunos foi instigado com perguntas, na tentativa de fazê-los pensar sobre os cinco (5) sentidos de modo a se questionarem a respeito do funcionamento e da importância deles como órgãos de reconhecimento. O resultado dessa relação entre estagiárias regentes e alunos culminou em um espaço de discussão, onde surgiram perguntas, dúvidas e o compartilhamento de fatos do cotidiano pertinentes ao assunto.

Embora o conteúdo não tenha sido explicado de forma mais detalhada, por se tratar de um assunto abstrato e que necessita de minuciosos cuidados ao ser abordado para que não ocorra dúvidas, a aula procedeu-se como esperado. A atividade aplicada no final da aula foi respondida em conjunto o que gerou o resultado de 100% em relação as respostas corretas. Juntamente com a atividade aplicou-se um pequeno questionário como forma de avaliação da regência, os resultados podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1 - Avaliação diagnóstica da regência.

| Questionário de avaliação                    | Mais ou menos | Não | Sim |
|--|---------------|-----|-----|
| O professor criou um ambiente de discussão e |               |     | 28  |

|   |  |  |    |
|---|--|--|----|
| participação durante a aula?  |  |  |    |
| As técnicas utilizadas durante a aula ajudaram no entendimento do conteúdo? |  |  | 28 |
| O exercício de avaliação é consistente com o apresentado?                   |  |  | 28 |

A partir dos resultados do questionário avaliativo e das observações durante a regência, conseguiu-se despertar o interesse dos alunos pelo assunto trabalhado, o que refletiu na participação e no envolvimento durante as diferentes situações propostas na aula, promovendo a interação e a reflexão em grupo, a compreensão da temática, por meio da expressão de suas ideias, sentimentos, observações e conclusões.

### Conclusões:

A realização do Estágio Supervisionado I no 9º ano do ensino fundamental possibilitou o conhecimento e a observação do seu funcionamento. Partindo da realidade de uma comunidade escolar, verificou-se e vivenciaram-se os desafios das instituições estaduais de ensino público do Acre.

A atividade proposta permitiu a autoavaliação das estagiárias, indicando limitação na formação inicial, desenvolveu ainda um senso crítico sobre a maneira como o licenciando se comporta diante de uma sala de aula e apontou avanços e possibilidades futuras para a formação continuada, de acordo com as necessidades do âmbito escolar.

O período de estágio possibilita a identificação de quais saberes o professor precisa desenvolver e noções de estratégias para elaboração de materiais didáticos. Bem como a resignificação da sua prática enquanto futuro docente em plena formação.

As atividades do Estágio Supervisionado I permitiram as estagiárias compreenderem suas limitações, necessidades e avanços no âmbito da graduação por proporcionar a elas experiências que envolvem a formação inicial vivenciada no cotidiano docente.

### Referências bibliográficas

AGUIAR, Tainá C.; JUNIOR, Wilmo E. F. Ações e Reflexões Durante o Estágio Supervisionado em Química: Algumas Notas Autobiográficas. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 35, n. 4, p.283-291, nov.

2013. Disponível em: <[http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc35\\_4/10-PE-150-12.pdf](http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc35_4/10-PE-150-12.pdf)>. Acesso em: 23 março de 2017.

GARCEZ, Edna S. C. et al. O Estágio Supervisionado em Química: possibilidades de vivência e responsabilidade com o exercício da docência. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Santa Catarina, v. 5, n. 3, p.149-163, nov. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/download/37740/29176>>. Acesso em: 23 março de 2017.

GUACHE, Ricardo et al. Formação de Professores de Química: Concepções e Proposições. **Química Nova na Escola**, n 27, fev. 2008. Disponível em: <<http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc27/05-ibero-4.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2017.

IZA, Dijnane F. V. et al. Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 8, n. 2, p.273-292, 10 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/978/339>>. Acesso em: 23 de março de 2017.

MENEZES, L. C. (Org.). **Formação continuada de professores de ciências no contexto ibero-americano**. Campinas, São Paulo: Autores Associados: NUPES, 1996 (Coleção formação de professores), 170 p.